



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

A PRODUÇÃO DO MILHO NA MICRORREGIÃO DE CARIRA/SE: DA EXPANSÃO AO CENÁRIO ATUAL.

Marina Feitosa da Rocha Oliveira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa: Relação Sociedade Natureza e

Produção do Espaço Geográfico – PROGeo

E-mail: inaflaise@yahoo.com.br

Josefa de Lisboa Santos

Orientadora e professora do Departamento de Geografia/ Itabaiana – UFS.

Grupo de Pesquisa: Relação Sociedade Natureza e

Produção do Espaço Geográfico - PROGeo

E-mail: josefalisboa@uol.com.br

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é fruto de estudos desenvolvidos junto ao Grupo de Pesquisa Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço Geográfico - PROGeo, na linha de pesquisa Política de Desenvolvimento e Ordenamento Territorial, tem como objetivos pesquisar a expansão da produção do milho no estado de Sergipe, mais especificamente nos municípios de Frei Paulo, Pinhão e Carira, para compreender quais os fatores impulsionadores desse crescimento, analisando os rebatimentos do referido cultivo no espaço agrário, levantando a situação do camponês nesse contexto, para entender qual o papel e a atuação do Estado nesse cenário, traçando paralelos entre os respectivos aspectos citados, para desvendar possíveis interligações entre os mesmos e o avanço capitalista no campo.

O Brasil atualmente é um grande produtor de milho a nível mundial, a produção do cereal cresceu consideravelmente nos últimos dez anos, as estimativas para o futuro, preveem ampliação para a produção, tanto em área plantada quanto na produtividade. O crescimento da indústria alimentícia e da pecuária e o uso do milho para a produção do etanol são alguns dos possíveis fatores contribuintes para a expansão da produção referida, além do apoio da mecanização e do avanço da tecnologia na agricultura, que têm contribuído para o melhoramento e expansão da produção, garantindo o fortalecimento da cultura e a inserção do agronegócio nesse cenário.

O milho, também chamado de abati, auati e avati, é um conhecido cereal, cultivado em grande parte do mundo, todas as evidências científicas levam a crer que seja uma planta de origem mexicana, já que a sua domesticação começou 7.500 a 12.000 anos atrás na área central da Mesoamérica. É um dos alimentos mais nutritivos que existem, contendo quase todos os aminoácidos conhecidos, é muito utilizado como alimentação para humanos e animais devido às suas boas qualidades nutricionais, contém um alto teor de carboidratos, além de ser energético (cada 100 gramas de milho possui cerca de 100 calorias). Possui vitaminas E, A e B1, além de sais minerais (fósforo, cálcio e potássio) a safra ocorre entre os meses de dezembro a abril e nos Estados Unidos tem sido usado para a produção de biocombustível.

É um dos mais importantes produtos do setor agrícola no Brasil, tanto pela importância na produção anual como também no relacionamento que essa cultura tem na produção agropecuária brasileira, pela sua versatilidade de uso, pelos desdobramentos de produção animal e pelo aspecto social, Elemento básico para a ração animal, além de um papel importante na alimentação humana, o milho vinha tendo no Brasil um papel de coadjuvante de outras culturas.

Segundo Lacerda (2011) um dos fenômenos recentes mais significativos na evolução da economia agrícola sergipana foi a forte expansão da cultura do milho. Em 2007, o valor da produção do milho superou o da cana-de-açúcar, e, no ano seguinte, ultrapassou o da, até então, principal cultura agrícola de Sergipe, a produção de laranja. Diferentemente da tradicional cana-de-açúcar, enraizada nas terras mais úmidas do Leste Sergipano, e da laranja, cultivada nas áreas valorizadas da chamada região Centro-Sul, o cultivo do milho se desenvolve tipicamente nas áreas do semiárido sergipano, tendo o município de Carira como epicentro.

De acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal de 2010, realizada e publicada pelo IBGE, foi possível confirmar a trajetória ascendente da cultura do milho em Sergipe. Em 2010, pela primeira vez, a produção do milho no Estado alcançou um milhão de toneladas, quando no ano de 2000 não atingia 100 mil toneladas.

Esse cenário de expansão da produção do milho no estado de Sergipe, sobretudo em municípios localizados no semi-árido, demonstra que com o aquecimento da pecuária e da criação de aves, que tem como base para a alimentação dos animais, o milho, configura-se como um dos principais fatores contribuintes para a ampliação da produção do grão, sobretudo, em virtude das condições naturais favoráveis para o plantio no estado, bem como, a inserção de Sergipe na cadeia produtiva do mesmo, que além da alimentação para animais,

como já fora mencionado, é elemento base para a produção de outros produtos que compõem a alimentação dos brasileiros, tendo papel fundamental na indústria alimentícia, que está sempre em ritmo acelerado, por produzir produtos de primeira necessidade e portanto indispensáveis.

Além dessas finalidades, o milho vem sendo utilizado também para a produção de biodiesel, o que ampliam ainda mais o leque de utilidades desse produto, justificando em parte a expansão de sua produção e os bônus e ônus trazidos consigo, revelando que mesmo diante da aparente prosperidade que o cultivo vem “proporcionando” nos municípios, sobretudo os menores do interior de Sergipe, esses “benefícios” chegam arraigados de “desenvolvimento mascarado” de expropriação, apropriação, exploração, entre outros efeitos negativos, que quando somados as mazelas sociais já existentes e persistentes na maioria desses municípios, causam efeitos danosos a parcela mais pobre da população e ao camponês, que ao não conseguir competir com a concorrência do mercado e da alta produtividade, alta mecanização e uso de tecnologia, empregados de forma cada vez mais intensa em áreas onde a produção do milho vem alcançando destaque pela configuração do agronegócio, é ainda mais devastadora.

Desse modo, é indispensável abrir uma discussão acerca das características do agronegócio, para melhor entender que esse é um dos ônus que o fomento a ampliação da produção de milho, incentivada principalmente pelo Estado e suas políticas públicas para o campo, que só fortalecem e beneficiam os grandes proprietários de terra e detentores de capital e que o camponês, nesse contexto ao não conseguir driblar diversas dificuldades, acaba refém desse sistema produtivo

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada envolveu a pesquisa de material bibliográfico, levantamento de dados estatísticos, bem como consulta a sites de instituições ligadas a pesquisa agrária para melhor embasamento teórico e metodológico acerca da temática estudada.

Com base no referido procedimento metodológico os dados coletados na pesquisa não se configuraram como uma estrutura independente, mas serão componentes de análise da relação homem-natureza.

Os procedimentos de análise percorreram desde a descrição dos dados obtidos em documentos e pesquisas de campo, os resultados das leituras teóricas permitiram caminhar na pesquisa da aparência em direção à essência do objeto de estudo.

Desta forma, foi de fundamental importância não somente leituras bibliográficas como também visitas à área de estudo a fim de confrontar e observar na prática como se configura a realidade.

RESULTADOS PRELIMINARES:

Essa pesquisa vem possibilitando a visualização dos efeitos “positivos” e negativos, (esses em maior número) da expansão/ampliação da produção de milho no estado de Sergipe, principalmente nos municípios que compreendem o recorte espacial delimitado para a pesquisa, onde é possível perceber, de uma década para cá as mudanças visíveis, em termos de desenvolvimento do comércio, dos serviços, do aquecimento da economia, da infraestrutura pública, mudanças que aparentemente são efeitos positivos, pois, é a configuração do desenvolvimento tão esperado e almejado pela sociedade.

Em contrapartida é possível perceber a gradativa diminuição de “camponeses” nesses municípios, o que é possível observar com muita frequência é o êxodo de pessoas que não conseguindo mais sobreviver do trabalho no campo, migram para os centros urbanos na esperança de melhores condições de vida, submetendo-se a trabalhar em “sub-empregos” com péssimas condições de trabalho, renda, moradia e sobrevivência, mudando o perfil desses municípios e de sua população, que acaba “abrindo as portas” para a entrada de pessoas de outros estados que alojam-se nessas localidades para a exploração da terra via produção do milho, ocupando os espaços deixados pelos munícipes desapropriados e deslocados de sua terra, de suas vidas.

Eixo Temático: Análise Agrária

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares. **A face feminina da pobreza em meio a riqueza do agronegócio: trabalho e pobreza das mulheres em territórios do agronegócio no Brasil: o caso de Cruz Alta/RS** -1.ed. Buenos Aires : CLACSO, 2011.
- FABRINI, João Edmilson. **O campesinato frente à expansão do agronegócio e do agrocombustível**. In; Geografia Agrária e desenvolvimento; orgs: Marcos Aurelio Saquet e Roseli Alves dos Santos, São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 55 - 88.
- LACERDA, R. **A expansão da cultura do milho no semiárido sergipano**. Jornal da Cidade, 2011.
- MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do sudeste goiano**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente/SP, 2004.

SITES:

- <http://blogs.ruralbr.com.br/sojaporglaubersilveira/2012/03/12/porque-produzir-etanol-de-milho/>, acessado dia 12/03/2013 às 09h.
- <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/milho>, acessado dia 20/04/2013, às 20h e 30 min.
- <http://www.suapesquisa.com/alimentos/milho.htm>, acessado dia 14/07/2013, às 21h.